VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

COMUNIDADE - nº 1

ACONTESER
LIDERAR COM
RESPONSABILIDADE

O voluntariado define-se como um conjunto de acções realizadas por empresas, ou qualquer forma de apoio ou incentivo dessas mesmas empresas, que visem o envolvimento dos seus colaboradores, disponibilizando o seu tempo, conhecimento e competências, em actividades voluntárias na comunidade, no contexto da actividade laboral e no tempo de trabalho.

PORQUE É IMPORTANTE

O modo como uma empresa gere as suas relações económicas, sociais e ambientais, e a forma como se compromete com a sociedade, têm um impacto decisivo no seu sucesso. As empresas passam a encarar a sua intervenção na comunidade não apenas como uma obrigação social e moral estritamente conotada com acções de mecenato ou de filantropia, mas também como uma razão de ordem estratégica e de sustentabilidade a longo prazo.

O voluntariado empresarial adoptado na gestão estratégica traz vantagens para a comunidade, empresa e colaboradores. Na vertente social, permite minimizar problemas que perturbem verdadeiramente a comunidade, ajudando a construir uma sociedade mais saudável. No âmbito empresarial, os programas de voluntariado das empresas contribuem para o desenvolvimento de capacidades pessoais e profissionais, ajudando a atrair e a reter colaboradores qualificados e a sensibilizar as restantes partes interessadas, vulgo stakeholders. Também pode contribuir para que a empresa promova a sua imagem de boa cidadã ou melhore a reputação dos seus produtos.

IMPLEMENTAR PASSO A PASSO

1. Inicie um programa de voluntariado empresarial

Certifique-se que a cultura e os valores da mesma contemplam, difundem e permitem viver os princípios do voluntariado. Caso estes aspectos sejam inexistentes, lance as bases para que tal se torne uma realidade. Um programa de voluntariado empresarial só alcançará os seus objectivos, e só será bem sucedido, se for assumido por toda a empresa e se estiver alinhado com a política de responsabilidade corporativa. É fundamental o envolvimento dos colaboradores, a começar pela gestão de topo, para que todos se sintam integrados e responsáveis no processo.

2. Desenvolva o seu voluntariado

Cada pessoa é voluntária à sua maneira e é a soma das diferentes maneiras de exercer o voluntariado que torna a proposta de agir em grupo muito rica. A melhor forma para definir como actuar é identificar as potencialidades de colaboração de cada um, as necessidades da comunidade e pôr a imaginação a funcionar. A acção de voluntariado não demite o Estado das suas obrigações e não deve ser encarada como mão-de-obra gratuita - o trabalho voluntário agrega valor.

3. Elabore o seu programa de voluntariado

O processo de elaboração de um programa de voluntariado empresarial depende muito da identidade cultural de cada empresa, da sua área de actividade, da sua estratégia e forma de actuação. Não se pode, pois, sugerir apenas um modelo único mas sim um conjunto de recomendações, ou orientação para um caminho a percorrer. Nesse sentido, passamos a enumerar alguns passos que vão, certamente, ajudar a definir o trajecto para a elaboração desse programa.

POR: GRACE - grace@grace.pt

ACEGE
Associação Cristã de Empresários e Gestores

1. Promover uma reflexão sobre a cultura da empresa;
2. Formação de uma equipa de trabalho;
3. Definição ao longo do processo;
4. Identificação de formas de contribuição dos colaboradores;
5. Identificação das necessidades da comunidade ou de uma instituição;
6. Transformação de ideias em propostas;
7. O programa de voluntariado na prática;

ACOMPANHAR E AVALIAR

8. Valorização, Reconhecimento e Comunicação como factores-chave para o sucesso
9. Vantagens de trabalhar em parceria

10 sugestões para a implementação de programas de voluntariado empresarial

1. Garantir o direito ao exercício do voluntariado a todos os colaboradores no tempo de trabalho;
2. Apoiar e supervisionar os colaboradores voluntários no desenvolvimento das acções a que se propõem;
3. Criar incentivos e formas de motivação aos colaboradores que participam activamente em projectos sociais, como reconhecimento na participação em iniciativas de voluntariado;
4. Desenvolver acções bem estruturadas e organizadas para envolver os colaboradores nas iniciativas e garantir o sucesso das mesmas;
5. Adequar a política de gestão dos Recursos Humanos ao programa de voluntariado, para permitir a sua viabilização;
6. Garantir que os responsáveis pela gestão das pessoas e dos programas de voluntariado detêm as competências necessárias que permitam garantir que os programas vão ao encontro das necessidades das comunidades, dos objectivos da empresa e que contribuam para a aprendizagem dos colaboradores;
7. Sensibilizar as chefias dos colaboradores voluntários para questões relacionadas com o voluntariado, para evitar conflitos de interesse;
8. Implementar mecanismos que permitam aproveitar os conhecimentos e formação adquiridos pelos colaboradores nas actividades de voluntariado;
9. Prestar informação sobre os programas de voluntariado no processo de recrutamento de novos colaboradores;
10. Replicar o bom ambiente interno criado pelos colaboradores que participam nos programas, que se evidencia como mais favorável ao desenvolvimento pessoal e à ampliação de conhecimentos.

CONHECIMENTO ADICIONAL

"Como implementar projectos de voluntariado empresarial", GRACE
http://grace.staging.sapo.pt/outros_docs/c3102ad532d37986539bc27955797e69grace_mvoluntariado.pdf
www.ver.pt

Em colaboração com:
ACEGE Associação Cristã de Empresários e Gestores
IAPMEI Parcerias para o Crescimento
CIP Confederação Empresarial de Portugal
apifarma Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica
Apoio:
COMPETE Programa Operacional Factores de Competitividade
QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional Portugal 2007.2013
União Europeia Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional